



## **PERFIL ECONÔMICO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**

Fernanda Cita Giora (UNIFIL/Bolsista da Fundação Araucária)

Nair Donizete Campos Costa (UNIFIL)

Maria Eduvirge Marandola (Orientadora), e-mail: maria.marandola@unifil.br

**Centro Universitário Filadélfia UNIFIL/Curso de Administração  
Ciências sociais aplicadas/Administração**

**Palavras-chave:** Participação Feminina, Emprego, Disparidade Salarial

### **Resumo:**

Com o passar dos anos tem crescido significativamente a presença da mulher no mercado de trabalho, desde serviços domésticos a diretoria de grandes empresas entretanto nota-se os obstáculos como preconceito no ambiente de trabalho sendo que o maior de todos a diferença salarial entre homens e mulheres. Varias pesquisas mostram que os setores que mais empregam o gênero feminino são: serviços domésticos, comercio e cargos públicos. Esse crescimento justifica a quantidade de mulheres que assumem a responsabilidade financeira do lar, que se desdobram em afazeres para dar conta de cuidar da família, trabalhar fora, estudar, cuidar da casa e se cuidarem. As mulheres se dedicam igualmente aos homens no trabalho e quando chegam em casa, continuam se dedicando com a mesma intensidade no trabalho doméstico, com isso as mulheres sofrem mais e o estresse é bem maior que os homens, incluindo a pressão diária de cobranças tanto no trabalho quanto em casa. O empreendedorismo se apresenta como uma saída, possibilitando independência e maior flexibilidade de horários, o que é favorável para conciliar atividades pessoais e profissionais. Em comparação com os homens o empreendedorismo feminino aponta que essas atividades giram em torno de capacitação, economia local e educação dos filhos.

### **Introdução**

Existe nos dias de hoje, conforme a PNAD (2011), uma grande parcelas de mulheres entrando para o mercado de trabalho sendo elas adolescentes ou até após aposentadas. Pesquisas estatísticas apontam que a estimativa de mulheres entre a população brasileira é de (51%), indicando que existe mais mulheres que homens em nosso país. Com o fácil acesso a cursos para as novas empreendedoras, a mulher entra para o mercado visando uma horário



flexível e um emprego que lhes dê estabilidade financeira. Entre os anos de 2001 e 2011, o Sebrae e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) realizaram, em parceria um estudo que analisou o perfil de gêneros nos pequenos negócios (faturando até 3,6 milhões de reais por ano). De acordo com o levantamento, o número de empreendedoras cresceu (21,4%), enquanto os homens aumentou (9,8%). O estudo também mostrou que a região Norte do país foi a que teve o maior crescimento de empreendedoras e que a maior parte das mulheres que estão montando o seu próprio negócio têm mais de 40 anos: (41,3%) têm entre 18 e 39 anos e 52% têm entre 40 e 60 anos.

### **Materiais e métodos**

As informações foram obtidas junto a pesquisas realizadas por órgãos oficiais, sites especializados e revistas especializadas.

### **Resultados e Discussão**

Em pleno século XXI as pesquisas comparam que as mulheres mesmo se preparando para o mercado de trabalho, ainda existem uma diferença salarial considerável. O nível de crescimento segundo RAIS foi de (5,93%), porém elas ainda ganham menos que os homens. A diferença expressiva que as pesquisas revelam são sobre a preparação profissional, aonde mais mulheres chegam a nível superior em relação aos homens. Segundo RAIS o maior aumento da participação da mulher foi verificado nas vagas de nível superior, que cresceu 1,32%. No mesmo período esse percentual masculino foi negativo em 0,13%. O acesso às universidades possibilita as mulheres novas oportunidades de emprego, mas isso não garante que sua remuneração terá equidade em relação ao gênero oposto. Segundo o website da empresa para vagas de trabalho - Catho, as mulheres vem crescendo gradativamente e ingressando no mercado de trabalho. Uma das áreas de maior ingresso de mulheres é na área Administrativa, onde em 2011 constatou-se (45,61%) das mulheres e em 2013 cresceu para (61,39%) ou seja, mais de (15,78%) e em Recursos Humanos, 2011 (60,86%) das mulheres faziam parte nessa área e em 2013 constatou-se (74,84%) aumentando (13,98%). A pesquisa também aponta outras áreas como Jurídica entre 2011 para 2013 passou a ter um aumento de (10,29%), Medicina e Saúde entre 2011 a 2013 um aumento de (8,70%), logo segue Suprimentos e Compras com (8,13%), Comercial (7,65%), Relações Públicas (5,35%), Industrial e Engenharia (5,06%), Tecnologia (3,70%) e na área de Educação apontou que enquanto 2011 havia 65,76% da mulheres, em 2013 passou para (62,57%), reduzindo (3,19%) sendo uma área que as mulheres não procuram mais. Apesar de terem avançado no mundo do



trabalho nas últimas décadas, as mulheres ainda não superaram totalmente obstáculos como preconceito e disparidade salarial. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Pochmann, 2011, "a mulher chefe de família é a que trabalha mais, em casa e no emprego", e também destaca que "a mulher é tida como a pessoa referência na casa". Em 2009 (14,2%) dos casais com ou sem filhos eram chefiados por mulheres. O estudo destaca que o perfil da chefe de família em casais com filhos é de: 40 a 49 anos; média de 8,3 anos de estudo; renda média de R\$ 958,21; 59,1% dessas chefes possuem ocupação; média de 36,5 horas semanais remunerado; média de 30,3 horas semanais de nos afazeres domésticos. Mesmo assim o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), mostrou uma pesquisa onde destaca o Brasil como um dos maiores níveis de disparidade salarial. Os homens ganham aproximadamente 30% a mais que as mulheres de mesma idade e nível de instrução, quase o dobro da média de região (17,2%). Uma constatação recorrente é a de que, independente do gênero, a pessoa com maior nível de escolaridade tem mais chances e oportunidades de inclusão no mercado de trabalho. Contudo, ainda não foram superadas as recorrentes dificuldades encontradas pelas trabalhadoras no acesso a cargos de chefia e de equiparação salarial com homens que ocupam os mesmos cargos/ocupações. Ainda nos dias de hoje é recorrente a concentração de ocupações das mulheres no mercado de trabalho, sendo que 80% delas são professoras, cabeleireiras, manicures, funcionárias públicas ou trabalham em serviços de saúde. Mas o contingente das mulheres trabalhadoras mais importantes está concentrado no serviço doméstico remunerado; no geral, são mulheres negras, com baixo nível de escolaridade e com os menores rendimentos na sociedade brasileira.

## **Conclusões**

Constatou-se que as mulheres mesmo com grande dificuldade e pouco reconhecimento comparado com os homens em relação à disparidade salarial, tem participação crescente no mercado de trabalho, sendo a maioria entre os empreendedores, essa opção por poder conciliar em horário flexível as atividades doméstica e profissional. Além dos desafios mencionados ainda existe aquele que predomina nas atividades domésticas e baixa renda para as de cor negra. As mulheres tem se destacado na busca por qualificação e se constituem a maioria em algumas profissões, tais como: Área Administrativa, Recursos Humanos, Área Jurídica e Medicina e Saúde e embora ocupem cargos que exigem qualificação específica, ainda não conseguiram equiparação salarial com os homens. Espera-se que no futuro as mulheres possam ser reconhecidas e remuneradas de maneira igual aos homens, pois muito contribui para o sustento da família, educação dos filhos e desenvolvimento econômico de um país.



## Agradecimentos

Agradecemos o Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL) e Fundação Araucária que financiam este projeto.

## Referências

CORÉ, R. Ajudando as mulheres a crescer. **Brasil Rotário**, Rio de Janeiro, n. 1116, p. 34 - 39, 2015.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD, 2011. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Rio de Janeiro, p. 5, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

NOPO, H. Estudo do BID encontra grandes defasagens salariais ligadas a etnia e gênero na América Latina. Disponível em: <<http://www.iadb.org/pt/noticias/artigos/2009-10-12/estudo-do-bid-encontra-grandes-defasagens-salariais-ligadas-a-etnia-e-genero-na-america-latina,5678.html>>. Acesso em: 27 mai. 2015.

POCHMANN, M. Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça. **Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada**, Brasília, 4. ed, p. 5 - 18, 2011. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2015.

PORTAL BRASIL. Cresce a participação da mulher no mercado de trabalho. **Portal Brasil**, RAIS e CAGED. Brasília: 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2013/03/cresce-participacao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 15 mai. 2015.